

Estética, ética e moral como Bem Viver na Educação em comunidades originárias

Debater estética, ética e moral no contexto competitivo e individualista que caracteriza a perspectiva civilizatória contemporânea, caracteriza-se como mergulho teórico e metodológico inovador e carregado de determinação, capaz de observar e compreender criticamente o foco que caracteriza a relevância e importância dessa proposta investigativa.

Com esse preâmbulo, cabe esclarecer que a perspectiva da estética será debatida a partir de Friedrich Schiller para quem a estética se manifesta por meio do que é belo, mas o belo para esse filósofo, é aquele fato ou é aquela ação que se constitui como algo que se manifesta como sendo portador de graça e dignidade e se caracteriza como surpreendente e inusitado, para alcançar o sublime. Nessa perspectiva trazemos Immanuel Kant que aponta o Belo como uma característica que é complexa e depende de adornos e o Sublime para Kant é despojado e por isso é simples.

Essas duas posições, de Schiller e de Kant, apontam que a estética pode ser compreendida como algo que transcende os estereótipos apontados como características representativas e de reconhecimento estabelecidos por determinado contexto social. Essa reflexão remete ao tema do Bem Viver que se caracteriza como processo que se organiza como forma de perceber e apontar o mundo contemporâneo, como responsabilidade com a vida planetária.

Assim cabe destacar Ética como a radicalidade das ações humanas com foco na vida em sua complexidade e especificidade. Ética é portanto, uma postura de natureza amparada na responsabilidade que cada pessoa assume para a integridade da vida em sua forma mais ampla e mais restrita. Nessa mesma perspectiva se tem a Moral como a radicalidade das ações humanas focadas na organização da sociedade com suas representações e reconhecimentos. Essa posição teórica, amparada em Mannheim, mostra que ética é um tema e moral é outro tema, distantes e separados entre si, pela natureza com que se ocupam.

Dessa forma temos estética como...

Trago essa posição para minhas observações junto à comunidade Q'Eros considerando que na convivência com aquelas pessoas pude perceber em inúmeros momentos esses quatro aspectos, o que me leva a argumentar, sobre a singularidade dessa comunidade e fortalecer a suspeita referente aos males a que essas pessoas e essa comunidade poderão ser vitimados com a proximidade das atividades mineradoras.

Conseguí destacar que lá existia e existe uma estética e uma cosmovisão a ser considerada como algo importante como testemunho do que nossa espécie conseguiu fazer nesse planeta. Faço destaque para os cuidados que tomavam para a instalação e permanência de uma comunidade em novas localidades. Entendo que conhecer essas características certamente contribuiria para que os programas de interação e intervenção nas comunidades ancestrais e originárias conseguissem respeitar e valorizar aspectos que se caracterizam como referenciais de materialidade e imaterialidade afim de que a perspectiva energética positiva e negativa sejam equilibradas. Para essa interação os antigos meditavam e faziam oferendas, as quais são desenvolvidas até a contemporaneidade.

A questão importante nesse processo se manifesta na forma como essas características se manifestam considerando suas particularidades e suas diferentes formas de atuar e interagir com o que se apresenta como diferente e novo. Um ponto importante é a sintonia entre materialidade, imaterialidade e transmaterialidade, sendo que esses três aspectos em momento algum estão distanciados ou isolados em todas as ações que desenvolvem. É algo tão visceral que pode ser percebido sem nenhum esforço ou dificuldade. Essa perspectiva remete a uma estética que se caracteriza como algo referenciado numa profunda interação entre diferentes fazeres, numa cumplicidade que impede desigualdades e num processo de partilha e corresponsabilidade muito claro e significativo no modo de ser comunidade.

Essa relação de interação, cumplicidade e corresponsabilidade, de certa forma se aproxima da graça, da dignidade, do surpreendente e do inusitado de Schiller caracterizando que a vida deles se dá como interação de elementos e partes que caracterizam a natureza com seus ritmos e seus ciclos, ao ocorrerem metamorfoses e não apenas transformações.

Essa postura estética que é muito mais ética do que moral, pois tem a vida em plano mais elevado que a organização da sociedade que é espaço ocupado e desempenhado pela moral, culmina no que se propaga a partir dos saberes andinos como Bem Viver ou no idioma deles é o Sumak Kawsay. Esse conhecimento de origem ancestral se apresenta na atualidade como uma cultura e uma cosmovisão amparada em aspectos como:

- CUIDADO que não é caridade ou ajuda parcial e imediata. Cuidado é referencial importante para Leonardo Boff que apresenta esse tema com profundidade muito significativa para a compreensão de como a vida se manifesta frente à compaixão, e às múltiplas formas e desafios com que as pessoas se ajudam, se apoiam e se solidarizam no

cotidiano. Cuidado é renunciar à vontade de poder que reduz tudo a objetos, desconectados da subjetividade humana; é impor limites à obsessão pela eficácia a qualquer preço; é derrubar a ditadura da racionalidade fria e abstrata para dar lugar ao interesse coletivo na sociedade, e viabilizar vida acima dos interesses exclusivamente humanos; é recusar-se a todo despotismo e a toda dominação e é assumir atitude de solicitude, zelo, atenção e trato com dignidade, de tal forma a fazer crescer com vigor todas as partes. Cuidado também é dizer não à preguiça, à mentira e ao roubo e fazer com que o trabalho seja algo central para a vida com plenitude e dignidade. Cabe aqui destacar a cosmovisão Inca, no que se refere às atitudes dos humanos na questão social que se referenda em três pontos referenciais ou seja: AMA SUA que significa não se apropriar do não lhe pertence; AMA LULLA que aponta a necessidade da pessoa não ser ludibriador, não enganar e não mentir e AMA QUELLA que aponta que a pessoa não seja parasita e não seja desocupado.

- **EQUILÍBRIO** que se caracteriza como equivalência de forças, de poderes, de valores, de materialidade, de espiritualidade e de tantas outras formas paralelas e contrárias, que constituem o cotidiano de cada pessoa, engajada com a vida e com os ambientes. Identificando equilíbrio como equivalência de contrários, reforça a compreensão de ao pensar em equilíbrio se deve ter a compreensão de quais forças e poderes estão em jogo, obrigando-nos a quebrar e abandonar a falsa compreensão de equilíbrio, ser uma condição de paz e inércia absoluta. Equilíbrio é presença consciente de dinâmica, constituída por inúmeras possibilidades. Dessa forma o Bem Viver se caracteriza como engajamento consciente e responsável com a vida, na perspectiva planetária, visando o bem-estar da comunidade, da família e do universo. Equilíbrio é assim, uma forma consciente e responsável de dizer e assumir posição de negação ao orgulho e à afetação garantindo comunicações horizontais para promover o bem-estar da comunidade, sem competição e sem acumulação individual..
- **HARMONIA** que de forma similar ao equilíbrio se dá com a identificação dos componentes materiais, imateriais e transmateriais que constituem a vida, os ambientes e promovem as relações dos humanos entre si, e com todos os componentes ambientais, vivos e não vivos. É um processo consciente de construção, do que habitualmente nominamos como clima, ao nos referirmos às sensações subjetivas que temos quando adentrarmos em um certo ambiente. Harmonia é também um processo de construção permanente de consciência e de postura, para que os ambientes se constituam em claras relações, entre o que nominamos como positivo e negativo, tanto em energias como em atitudes que envolvem interesses e poderes que caracterizam as relações humanas, em contexto de sociedade. Nessa perspectiva o Bem Viver implica na consciência de dimensões que transcendem a materialidade e a mera relação objetivista, produtivista e competitiva, de tal forma que a organização social com as famílias e os locais produtivos e de relação sejam incluídos e integradores.
- **CRIATIVIDADE:** que na perspectiva do Bem Viver se mostra como um atributo essencialmente humano, isso por que, de todos os viventes conhecidos na perspectiva da materialidade, os humanos são os únicos viventes capazes de enunciar problemas e formular questões que o desafie, para além do que é conhecido e do que está estabelecido. Dessa forma a criatividade se apresenta como recurso essencialmente humano que se move com base em motivações decorrentes de percepções e compreensões do que

atenderia, em melhor dimensão, ao que a vida desafia e solicita. Dessa forma a criatividade no contexto do Bem Viver gera e motiva iniciativas que se amparam numa chave de ação pela qual tudo está em permanente mudança o que coloca a vida e tudo o que dela depende e que de tudo que a viabiliza em permanente processo dinâmico, que se caracteriza como um ininterrupto processo de organização-desorganização-organização-...*ad eternum*. Por isso criatividade é processo de abertura que disponibiliza novas estruturas e novas funções que garantem os laços de cooperação e apoio mútuo.

- SERENIDADE como a dimensão de estrutura do Bem Viver que possibilita a existência dos itens anteriores, pois sem serenidade a pessoa não consegue perceber e compreender, as complexas interação e relações a que está inserido, e em que atua permanentemente. A serenidade é algo muito maior do que chamamos ‘ter calma’ pois ela é um estado de espírito que simultaneamente está em alerta e em repouso. É como os felinos que aparentemente estão dormindo, mas à menor mudança no ambiente, seja por movimento ou mesmo um som, despertam e se colocam em posição de ataque ou de defesa. Estar em condição e serenidade é assim uma postura consciente da dinâmica vital e da responsabilidade, que cada pessoa carrega, por estar materializado com essa possibilidade. Dessa forma a serenidade está amparada na perseverança e disciplina voltada para aprender a criar mecanismos e meios, que controlem reações compulsivas, sem prévia mediação, inerentes a toda atividade humana, devendo por isso ser estimulada e promovida em todos os ambientes e atividades humanas.
- SABER SER se caracteriza como um estágio da condição humana permeada pela ontologia que é o estudo do ser. Esse item descritivo do Bem Viver, aponta para um lado altamente contrário ao Bem Viver que é a tarefa desenvolvida pelas escolas e demais instituições educativas. Essa patologia se apresenta pela priorização das epistemologias, as quais se encarregam dos conhecimentos objetivos e dos saberes institucionalizados e por isso sintonizados com os poderes e forças vigentes que conduzem o contexto civilizatório no qual estamos imersos. A ontologia como estudo do ser é um processo que desafia o estabelecido pois na condição de conhecedor do que é, cada pessoa se sente segura para ser o que é e defender o que conscientemente acredita, e está apto e desejoso de fazer. Dessa forma o Saber Ser se caracteriza como agente incontestado de mudança e de metamorfose, por meio da qual aflora a capacidade de cada pessoa se reconhecer como pessoa e não como mero, simples, obediente e submisso cidadão. O Saber Ser se coloca como fechamento nesse conjunto de aspectos que, de forma parcial, mostra que cada pessoa é única e insubstituível capaz de cumprir e vivenciar plenamente os valores anteriores e simultaneamente é ontologicamente similar às demais, de forma que assegura a posição arendiana de que a ontologia se sustenta na singularidade, na pluralidade e na alteridade.

Assim o Bem Viver ou Sumak Kawsay significa o ideal, o formoso, o bom e o realizável para a vida se caracterizar como processo, digno em harmonia e equilíbrio com o universo, caracterizando o Bem Viver como a Plenitude da Vida. Esses aspectos têm a função imprescindível de responsabilizar cada pessoa que se coloque como agente de educação capaz de superar a falácia colonial e colonizadora impregnada nas instituições escolares.

Com base nesses pressupostos voltamos ao título desse item ao propor a reflexão sobre a forma como a estética, a ética e a moral como aspectos visceralmente integrados ao Bem Viver se mostram como predicados inegociáveis e inafiançáveis para se organizar e propor processo educativo em comunidades originárias.

Uma Proposta de Educação Amparada nos Referenciais do Bem Viver

Com esses pressupostos apresentamos um esboço do que seria uma ação educativa em Q'Eros amparada na consciência da natureza social e das consequências decorrentes da relação de intervenção e interação em contextos originários, por meio de processo educativo que devem ser encarados como desafios pautados em uma estética, uma ética e uma moral que confronte os aspectos que caracterizam nosso contexto civilizatório colonial, colonizador e colonialista.

Assim temos a partir de referenciais de educação originária própria dos povos andinos referenciado em Ariruma Kowii (História dos povos indígenas do Andes), temos que:

- Pensar e refletir criticamente e com fundamentação teórica bem consolidada filosoficamente, que a educação nas comunidades originárias implica em:
 - Recuperar a memória histórica cultural e espiritual
 - Descolonizar a memória.
 - Recuperar a sensibilidade auditiva, visual e corporal do coração e da vida (representação de conceitos – sociologia; representação de sentidos – filosofia; representação do ser único e coletivo – ontologia e antropologia)
 - Recuperar a dignidade da identidade originária.
 - Fazer etnografia das palavras relacionadas com o saber para diferenciar aprendizagem de ensino e de educação.

- Desencadear processo de interação que se referencie em Princípios de Educação com povos originários que priorizem e valorizem na perspectiva originária e contemporânea ocidental o que vem a ser:
 - Relacionalidade;
 - Correspondência;
 - Complementaridade;
 - Reciprocidade.

Nessa perspectiva é importante caracterizar a ação educativa em referenciais da comunidade alvo do processo, manifestos entre outros aspectos a partir das seguintes considerações:

- ✓ O índio que não sabe governar sua casa e sua família não sabe governar a república.
- ✓ O que a mão faz a boca diz, manifestando a coerência e responsabilidade entre o falar e o agir.

- ✓ Não sejas um falador, mas uma pessoa reflexiva capaz de sentir e meditar as origens e as consequências decorrentes.
- ✓ Confrontação do EU com o EU SOU.
- ✓ Desenvolver o conhecimento com alegria é como energia de vida.
- ✓ Se o conhecimento se estanca, começa a decompor-se.

Com esses princípios a dinâmica educativa, segundo Ariruma Kowii, pode se caracterizar a partir dos seguintes referenciais cognitivos de relação e de operacionalização:

- A aprendizagem se dá segundo a idade e a estrutura familiar.
 - Desenvolvimento do princípio da responsabilidade de um irmão mais velho ao cuidar dos mais novos;
 - O menino aprende a conhecer o entorno, como espaço onde habita
 - Aprende a conhecer o ambiente próximo de maneira a cuidar dos animais domésticos e reconhecer seus benefícios.
 - Aprende nas vivências diárias o básico das matemáticas
 - Aprende os valores por meio da literatura e dos relatos referentes aos mitos originários.
 - Desenvolve os sentidos e constitui concepções estéticas

- A aprendizagem se desenvolve segundo preferências e habilidades de cada pessoa envolvida, de tal forma que:

Nas comunidades existem indicadores que permitem identificar as virtudes das crianças e dos jovens bem como os defeitos aos quais se adaptam segundo a experiência e as expectativas dos pais. Assim o processo educativo deve estar atento para o fato:

 - Deles terem a crença de que quando a criança chora no ventre da mãe seria o anúncio de que os sonhos dos pais projetavam a realização do jovem.
 - De que os pais educam os filhos conforme a atividade familiar mais desenvolvida como agricultura, artesanato, arte, ...
 - Os pais também podem entregar os filhos a um tutor de outro grupo de atividade para adquirir novas habilidades produtivas

- A aprendizagem se desenvolve de forma a atender às necessidades da comunidade e nesse sentido...

A figura do tutor permite compreender outras comunidades por que os jovens de uma serão aceitos em outra comunidade e assim adquirem novos saberes e novas habilidades, de tal forma que...

 - A importância de aprender está ligada à proteção de toda a comunidade que se sustenta entre outros nos conhecimentos dos direitos que estimulam o cérebro e enriquecem as relações interpessoais e intergrupais.

Partindo dessas premissas de aprendizagem é interessante que sejam observados os seguintes aspectos característicos de uma concepção de educação que proponha:

- Educação fundamentada na vida agindo como semeador e não como investidor.
- Uso adequado dos recursos e dos ambientes para garantir alimento, abrigo, ocupação, afeto, cuidado, compaixão e espiritualidade com dignidade amparada na ancestralidade e na cosmovisão.
- O desenvolvimento da espiritualidade é prioritário, para compreender e lidar com a dimensão das energias na perspectiva da ancestralidade manifestas como densas e sutis.
- A educação com sentido pragmático que venha a desencadear atitude auto gestonária que respeite e valorize os mitos e as crenças ancestrais.
- Promover dinâmica geradora de mudança de sentidos binários para ternários como:
 - Objetividade – subjetividade, acrescida da perspectiva da transitividade;
 - Positividade – negatividade, acrescida da perspectiva da pacificidade;
 - Complementaridade – igualdade, acrescida da perspectiva da equidade;

Os aspectos apontados como relevantes para uma concepção de educação caracterizada como interação e não intervenção como a que propomos nesse projeto, tem como propósito gerar avanços que ampliem o respeito e o amor como meios para chegar à complementaridade, igualdade e equidade. Nesse sentido superar o dualismo nas oportunidades em que algum aspecto for debatido é entre outros, uma dinâmica que remete à reflexão antes de tomar decisões por alguma ação polarizada em apenas duas alternativas. Assim a vida pode ser encarada além das posições de nascimento e morte ou de saúde-doença pois rompendo essas dualidades se tem que as pessoas nascem a partir da relação masculino feminino e também nascem a cada momento em que se percebem em outra dimensão de conhecimento e de relação. Os nascimentos e as mortes são múltiplas e são permeadas por processos de metamorfoses que desestabilizam as certezas de nascimento e morte e de saúde e doença, para exemplificar essa questão. Assim a educação que propomos se caracteriza como um movimento da duplicidade para a inclusão de terceiro.

Como continuidade dessa proposta apontamos temas de debate que poderão dar rumo próprio a esse programa que não pretende fornecer respostas definitivas mas busca a sensibilização dos educadores para a complexidade da educação em contextos originários e multiculturais, de forma que se pode considerar ...

- ✚ A Educação como processo para alcançar a profundidade de conhecer os lugares, os tempos e os espaços que são próprios para o desenvolvimento da vida com dignidade.
- ✚ A necessidade de conhecer e identificar energias sutis e negativas/positivas numa perspectiva de estética e conhecimentos diversos de matriz ancestral.
- ✚ O lugar para viver como algo que deve ser sentido e percebido e identificado como lugar de parceria com a Pachamama e por isso não pode ser pré-determinado.
- ✚ A estética dos lugares caracterizada como lugar, tempo e conhecimento onde as energias possam ser renovadas. Assim o lugar, tempo e conhecimentos manifestos

pelas montanhas, vales e planícies e planaltos têm diferentes impactos e significados diferenciados conforme a atualidade e a ancestralidade.

- ✚ Compreender que nos rituais, por exemplo, a fumaça das plantas de poder significam a purificação do ar e preparam a paz necessária para a meditação se caracterizar, como um retorno à vida, podendo se constituir em ação de emancipação na educação.
- ✚ A compreensão de que somos individualidade e coletividade (singular e plural, que devem ser compreendidos e assumidos como verdades e possibilidade autênticas (alteridade)
- ✚ A natureza como processo cíclico e pulsante próprio de cada componente vivo e não vivo o que se constitui em dinâmica de intensificação e complementaridade planetária e cósmica.
- ✚ O trabalho como agente que elimina a preguiça, a mentira e o roubo (desonestidade e deslealdade).
- ✚ O trabalho como algo que se constitui como coração da felicidade, harmonia e equilíbrio que garantem a fluidez.

Com esses aspectos mostramos uma abordagem de educação com foco em saberes ancestrais e originários, que se confronta com a dinâmica objetivista e finalista que impregna os referenciais de relação constituintes do contexto civilizatório, de matriz eurocêntrica e usamericana, pautados na competição, no individualismo e nas limitações impostas pela perspectiva, de que apenas o que é material se constitui como real e possível de sustentar argumentações cognitivas.